Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

O uso da aromaterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa

Gama-DF

2020

CLÁUDIA NATHÁLIA MOTA DE MELO
GRAZIELA BRANDI DE SOUZA
WELLERSON PABLO FERNANDES BARBOSA

O uso da aromaterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado ENFERMAGEM pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Esp. Evertton Aurélio Dias Campos

Gama-DF

2019

CLÁUDIA NATHÁLIA MOTA DE MELO
GRAZIELA BRANDI DE SOUZA
WELLERSON PABLO FERNANDES BARBOSA

O uso da aromaterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em ENFERMAGEM pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 12 de novembro de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Evertton Aurélio Dias Campos
Orientador

Prof. Stephanea Marcelle Boaventura Soares
Examinador

Prof. Karina Brito da Costa Ogliari
Examinador

O uso da aromaterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa

Cláudia Nathália Mota de Melo[1]

Graziela Brandi de Souza[2]

Wellerson Pablo Fernandes Barbosa[3]

Resumo:
O trabalho de parto se inicia quando ocorre contrações regulares vindas das mudanças cervicais e para amenizar essas dores temos diversos métodos não farmacológicos que promovem o alívio da dor como a aromaterapia que é o uso de óleos essenciais que podem ser inaladas, uso tópico, banhos, entre outros, com isso o presente estudo tem por objetivo: Identificar quais são os benefícios do uso da aromaterapia no trabalho de parto e parto. As informações para construção da pesquisa foram obtidas a partir das bases de dados: Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). A escolha das publicações quanto aos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2020, de Língua Portuguesa e Inglesa. Das 8 combinações totalizaram 471 aplicando os critérios de exclusão restaram 10 artigos. O uso de métodos menos invasivo e de menor risco as parturientes das pesquisas, com o uso da aromaterapia em momentos diferentes promovem uma série de efeitos como alívio da dor, ansiedade e estresse. Conclui-se que a aromaterapia possui diversos benefícios à parturiente e por esse motivo está se tornando uma prática na rotina de diversos enfermeiros obstétricos.

Palavras-chave: Aromaterapia, Enfermagem Obstétrica, Parturientes, Parto Humanizado, Óleos essenciais, Dor, Parto.

Abstract:
Labor starts when painful and rhythmic contractions occur from the dilation of the uterine cervix and to alleviate these pains we have several non-pharmacological methods that promote pain relief such as aromatherapy, which is the use of essential oils, which can be inhaled, with massage, this study aims to: analyze the use of aromatherapy during labor and delivery evolution. The information for the construction of the research was obtained from the databases: Latin American Center for Health Information (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) The choice of publications as for the inclusion and exclusion criteria, it was carried out from scientific articles published between the years 2015 to 2020, in Portuguese and English. The use of less invasive methods and less risk to parturient women in research, with the use of aromatherapy at different times, promote a series of effects such as pain relief, anxiety and stress. We conclude that aromatherapy has several benefits for parturient women and that, due to its benefits, it is becoming a routine practice for several nurses in the area of obstetrics.

Keywords: : Aromatherapy. Obstetric Nursing. Parturients. Humanized Childbirth. Essential oils. Pain. Childbirt

---

[1]Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:claúdianathaliamota@gmail.com.
[2] Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: grazzybrandi@gmail.com.
[3]Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail:pablofernandesenf@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é um evento único na vida da mulher, repleto de expectativas e sentimentos, representa o início de um novo ciclo. A alteração bioquímica enfrentada pelo corpo da mulher durante o processo de gravidez significa a superação dos seus próprios limites, com a chegada de uma nova vida, onde ocorre uma mudança da sua rotina (LOPES, 2016; PICCININI et al, 2008).

No parto ocorre uma mistura de sentimentos, com alterações físicas e psicológicas, sendo a fase mais crucial do processo da gravidez, pois nela estão apostados e idealizados todos os sonhos de ter um bebê, gerando medo, ansiedade, estresse, cansaço, entre outros sentimentos (LOPES, 2016).

Existem diversos recursos de amenizar o desconforto da dor, dentre os mais utilizadas estão o uso de métodos não farmacológicos, como exercícios que ajudam na progressão do trabalho de parto (deambulação, cavalinho, agachamento na barra, exercício na bola), banho aspersão ou imersão, exercício de respiração, massagens, musicoterapia e a aromaterapia entre outros, trazendo mais segurança para a parturiente e para o recém-nascido. Devido ao avanço nos estudos voltados para esta área foram acrescentadas formas mais naturais que podem ser menos agressivas trazendo muitos benefícios, entre eles está a aromaterapia, objeto desse estudo que tem demonstrado eficácia em seus resultados (PICCININI et al, 2008).

Aromaterapia é um método de terapia de aplicação de óleos essenciais, extraído através de flores, folhas, frutos, caule, sementes ou raízes. Os aromas são reproduzidos por quase todas as civilizações antigas, sendo utilizadas através do uso de óleos essenciais, incensos, perfumes e cremes. No entanto a estruturação medicinal da aromaterapia surgiu por volta de 1930 através do pesquisador químico francês Maurice René de Gattefossé (NEI NAIFF, 2009).

O uso dos óleos essenciais durante o trabalho de parto pode ser um importante aliado diante das manifestações dolorosas e psicológicas relacionadas a esse momento. Quando utilizado no trabalho de parto pode trazer benefícios como alívio de sensações dolorosas e progressão do trabalho de parto, redução da ansiedade e medo, entre outros, fazendo com que o parto seja mais confortável e humanizado elevando a sensação de bem-estar da parturiente em um momento tão marcante e único (SANTANA e BORGES, 2017; PAVIANI 2019).

Diante do apresentado, essa pesquisa tem por objetivo geral analisar o uso da Aromaterapia como benefício no trabalho de parto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Gayeshi e Bruggemann (2010), a dor é um processo natural pertinente a um estímulo doloroso, que se difere em dor crônica ou aguda, podendo fazer parte do processo de parir que vem acrescentado de outras emoções como ansiedade, medo, estresse e dúvidas que ocorrem durante o trabalho de parto, podendo assim ser amenizada com métodos utilizados na obstetrícia que se diferem entre farmacológicos e não farmacológicos.

Os métodos não farmacológicos são recursos que utilizam formas mais naturais e que causam menos sofrimento a parturiente, tornando o parto mais humanizado e colaborando para a diminuição de intervenções desnecessárias. Esses métodos auxiliam no aumento da confiança e auto estima da parturiente dando a ela conforto e gerando menos trauma (MASCARENHAS et al,2019; MEDEIROS et al, 2015).

Os métodos não farmacológicos possuem uma grande aceitação por parte da equipe de que trabalham diretamente com assistência ao parto, desde os anos 60 e cada vez mais vem ganhando espaço nas práticas de humanização do parto. Para que a evolução do parto seja contínua é necessário manter o equilíbrio emocional que muitas vezes pode ser ampliado no trabalho de parto, liberando hormônios adrenocorticotróficos e cortisois (GAYESHI e BRUGGEMANN, 2010).

Existem diversas técnicas não farmacológicas que os profissionais utilizam para humanizar a assistência obstétrica na humanização do parto e no alívio da dor como suporte contínuo, o banho de aspersão ou de imersão, massagens, exercícios de respiração, exercícios utilizando bola, cavalinho, agachamento na barra e deambulação, musicoterapia, e aromaterapia, entre outros, onde a enfermagem está diretamente envolvida em todo o processo de parto e pós-parto (GALLO et al, 2011).

De acordo com Santana.(2017, p. 21) :

> “As puérperas reconhecem os métodos não farmacológicos como eficazes quanto a sua finalidade e associam a eles sentimentos de satisfação, relaxamento e tranquilidade. Dessa forma, fica evidenciada a importância da utilização dos métodos não farmacológicos nos períodos pré e trans-parto” (SANTANA, 2017, p.21).

Segundo Sescato, Souza e Wall (2008), o papel da equipe de enfermagem em buscar métodos não farmacológicos é totalmente fundamental em qualquer área, inclusive na de obstetrícia, onde a dor pode ser algo iminente e inevitável seja antes, durante ou após o parto.

Neste sentido, destaca-se que métodos não farmacológicos para alívio da dor são seguros e não invasivos.

Neste contexto, destaca-se a aromaterapia que é um método não farmacológico utilizado através de óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas, para diversos fins, como medicinais e estéticos, promovendo o bem-estar físico e mental (FERRAZ, 2019).

Esses óleos essenciais são lipossolúveis e não se trata de gorduras, pois não possuem ácidos graxos em sua composição, são bioquimicamente instáveis, e por isso evaporam rápido (FERRAZ, 2019; SILVA et al, 2019).

Os óleos essenciais podem ser utilizados de diversas maneiras, oral, banhos por imersão, massagens, compressas fria e quente, uso tópico e inalação (CORRÊA et al,2010).

A inalação é a maneira mais utilizadas para fins psicológicos, onde o objetivo é promover como por exemplo, redução no estresse, alívio da ansiedade, relaxamento e alívio da dor, pois através do olfato é possível atingir diretamente o sistema nervoso central, a memória e as emoções, sendo realizada diretamente ou através de difusores que ao ser aquecido exalam o aroma pelo ambiente (AMARAL,2019;FERRAZ, 2019).

Assim, esta técnica tem como benefícios diversos efeitos como alívio da dor, anti estresse, calmante, relaxante e estimulante. Dessa forma pode ser utilizado no trabalho de parto como método não farmacológico substituindo anestésicos e analgésicos e ajudando na evolução do parto (SILVA et al., 2019).

A cada fase do parto pode ser utilizado uma essência diferente de acordo com os benefícios que se espera. Na primeira fase é indicado uma essência calmante, para reduzir a ansiedade, medo e nervosismo da parturiente. Os óleos de lavanda e camomila geram esse efeito, onde esses óleos promovem a sensação de paz, equilíbrio e aconchego. Portanto na segunda fase do parto, pode-se utilizar essências que ajudam na dilatação, estimulando as contrações uterinas, acelerando o trabalho de parto como o óleo de jasmim e canela que são melhores nesse quesito. Existem outros óleos essenciais que poderão ser utilizadas de acordo com a necessidade de cada parto (SILVA et al., 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa baseada na elaboração e avaliação de aspecto literário, que fornece informações acerca de debates, metodologias e respostas advindas de pesquisas, bem como, a análise de elaboração de estudos posteriores. Para sua realização, deve-se obedecer a padrões rigorosos em sua metodologia, nitidez na

apresentação dos resultados, sendo claramente observadas as características das pesquisas inseridas na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O presente estudo teve como ênfase a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da aromaterapia quando utilizados no trabalho de parto .As informações para construção da pesquisa, foram obtidas a partir das bases de dados: Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (Lilacs),Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

A escolha das publicações quanto aos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2020, de Língua Portuguesa e inglesa que tivessem relevância com a temática proposta. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos de revisão, monografias, dissertações e resenhas nas bases de dados.

A busca ocorreu através dos descritores inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): Aromaterapia, Enfermagem Obstétrica, Parturientes, Parto Humanizado, Alívio da Dor, Óleos Essenciais, Trabalho de Parto, Dor e Parto. Utilizou-se o operador booleano AND para realizar as combinações, apresentadas na tabela 1.

As 8 combinações realizadas nas 3 bases de dados totalizaram 471 trabalhos encontrados, dos quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão; após a leitura dos títulos foram excluídos 262; do restante 9 foram selecionados para leitura e montagem do presente estudo conforme dados da tabela 1:

Tabela 1. Sistematização de busca eletrônica nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed/Medline.

Descritores	SCIELO	LILACS	Pubmed/ Medline
“Aromaterapia” and “parto”	0/2	0/1	0/9
“Parto” *and “Alívio da dor”*	4/22	0	0/88
“Aromaterapia” *and “Alívio da dor”*	0/2	1/10	0/0
“Aromaterapia” and “Parto Humanizado”	0	3/4	2/57

“Aromaterapia ” and “Trabalho de parto”	0/2	0/2	0/0
“Aromaterapia” and “Parturientes”	0	0	0/0
“Trabalho de Parto” and “Óleos essenciais”	0	0/1	0/271
“Parturiente” and “Óleos Essenciais”	0	0	0/0
TOTAL	4	4	2

Fonte: Melo, Souza, Fernandes, 2020.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Tabela 2. Apresentação de dados				
Base de Dados	**Título**	**Autores/Ano**	**Considerações/temática**	**Uso da Aromaterapia**
Lilacs	Tecnologia do Cuidado na Enfermagem Obstétrica: Contribuições para o Parto e Nascimento	Duarte et al, 2019	Aborda as novas tecnologias de cuidado , pelas enfermeiras do centro obstétrico.	A aromaterapia é uma tecnologia não farmacológica eficaz para alívio da dor, os óleos essenciais mais utilizados são lavanda e canela de acordo com cada parturiente. A aromaterapia é vista pela equipe de obstetrícia como um método humanizado e bem aceito pela equipe e pelas parturientes.
Lilacs	Métodos não farmacológicos em parto domiciliar	Araújo et al, 2018	Analisar os métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto domiciliar.	A aromaterapia trouxe efeitos significativos no alívio da dor e redução da ansiedade.
Lilacs	Manejo não farmacológico de	Lehugeur, Strapasson	Caracterizar os partos assistidos por	Dos 232 prontuários das parturientes

	alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica	, Fronza, 2017	enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.	46,9% utilizaram a aromaterapia como método não farmacológico para alívio da dor no parto.
Lilacs	Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: Transformações a partir da pesquisa- ação participativa	Silva, 2016	Sensibilizar profissionais de enfermagem para o cuidado à mulher com dor do parto; analisar a percepção das profissionais de enfermagem sobre o parto.	Os profissionais reconhecem a aromaterapia como um método não farmacológicos que auxilia no alívio da dor,porém, nem sempre é utilizado por falta de recursos, conhecimento ou falta de tempo.
Pubmed	O efeito da aromaterapia com essência de lavanda na gravidade da dor do parto e na duração do trabalho de parto em mulheres primíparas	Yazdkhasti , Pirak, 2016	Investigar o efeito da inalação da essência de Lavanda na gravidade da dor do parto e na duração do trabalho de parto.	O Óleo Essencial de Lavanda quando usado no momento ativo do parto de de dor no parto.
Pubmed	Efeitos da aromaterapia com rosa damascena na dor e na ansiedade do parto de mulheres nulíparas durante a primeira fase do parto	Hamdamian et al, 2018.’	Avaliar os efeitos da aromaterapia com Rosa damascena sobre a dor e a ansiedade na primeira fase do trabalho de parto em mulheres nulíparas.	A pesquisa mostrou que o grupo de mulheres que utilizaram a rosa damascena tiveram menores níveis de estresse, ansiedade e dor, mais calma e as que não utilizaram a evolução do parto foi mais demorada.

Scielo	Aromaterapia na assistência ao trabalho de parto: Relato de experiência	Rodrigues et al, 2019	Relatar a experiência de uma residente em enfermagem obstétrica na utilização da aromaterapia na assistência ao trabalho de parto	Após realizar a massagem com os Óleo essencial de lavanda, a aromaterapia foi positiva promovendo mais calma a parturiente e concentração durante o parto.
Scielo	Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto	Santana et al, 2019	Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas por enfermeiras residentes em obstetrícia, durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual	O estudo demonstra que 100% da parturientes utilizaram algum método não farmacológico para alívio da dor, onde 49,9% dessas mulheres incluíram também pela aromaterapia.
Scielo	Boas práticas no processo de parto:concepções de enfermeiras obstétricas	Oliveira et al, 2019	Conhecer as concepções de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado pautado nas boas práticas às mulheres no processo de parto.	O estudo mostrou a importância do cuidado individual para cada parturiente e a importância de trazer conforto no momento do parto, onde ressalta o uso das técnicas não farmacológicas, incluindo a aromaterapia.
Scielo	Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas.	Ritter et al, 2020	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétrica	Este estudo realizou uma comparação das práticas assistenciais prestadas por enfermeiras obstetras no trabalho de parto no ano de 2013 e 2016, onde constatou que 55,9 das parturientes utilizaram a aromaterapia no

				trabalho de parto em 2016, verificando que as taxas de uso de medicamento diminui significamente ao utilizar métodos não invasivos como a aromaterapia.

Fonte: Melo, Souza e Fernandes, 2020.

Os métodos não farmacológicos proporcionaram conforto e relaxamento, tornando assim uma prática benéfica que tem grande importância no uso dos métodos não farmacológicos, proporcionando um cuidado mais humanizado (RITTER et al, 2020).

Segundo Oliveira et al (2019), as parturientes destacaram que o parto normal foi uma boa experiência, relataram que os métodos não farmacológicos auxiliaram de maneira positiva dando a elas conforto e auto- estima e que relatam ser técnicas qualificadas e seguras (OLIVEIRA et al, 2019).

Os métodos não farmacológicos são conhecidos por todo mundo , tendo em vista a atenção humanizada no processo de parturição, com isso devem ser ofertados a todas as mulheres(MARTINS; SANTANA , 2019).

O estudo revelou que com o alívio da dor proporcionou a parturiente uma melhor comunicação entre os profissionais de enfermagem, aumentando o vínculo e melhor diálogo no momento do parto (DUARTE et al, 2019).

A pesquisa feita por Lehugeur Strapasson e Fronza, (2017), mostrou que o aumento da utilização das Práticas Integrativas complementares em saúde (PICS) por parte da equipe de Enfermagem obstétrica mostrou resultados positivos, pois aumentou a auto-estima e autonomia das parturientes que participaram do estudo e usaram dois ou mais métodos não farmacológicos (LEHUGEUR, STRAPASSON E FRONZA, 2017).

Segundo Hamdamian et al. (2018), a aromaterapia é uma boa técnica complementar que utilizamos da inalação ou massagem agem nas áreas do cérebro liberando estímulos que quando aplicados no parto serão processados promovendo diferentes sensações, inalados mostrou bons resultados com o uso do Óleo de jasmim, lavanda e rosa damascena auxiliaram na redução os níveis de ansiedade e dores modificações cervicais vindas da dilatação do colo uterino, foram feitas avaliações em três momentos do parto levando em consideração as queixas das parturientes na primeira fase do trabalho de parto.

A aromaterapia é uma boa técnica complementar que utilizamos da inalação ou

massagem age nas áreas do cérebro liberando estímulo que quando aplicada no parto serão processadas e promovendo diferentes sensações (DUARTE et al, 2019).

Os profissionais de enfermagem obstétrica relataram que existem diversos obstáculos que podem dificultar e implementar em suas rotinas, que em destaque a falta de profissionais, local inapropriado, profissionais sem treinamento, e dificuldade de interação da equipe, que propõe (DUARTE et al, 2019).

As parturientes destacaram que o parto normal foi uma boa experiência relataram que os métodos não farmacológicos auxiliaram de maneira positiva que apesar da dor foram muito bem tratadas em todo o momento do parto dando a elas conforto e auto- estima e que relatam ser técnicas qualificadas e seguras (SILVA,2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os artigos encontrados durante a elaboração dessa pesquisa, possui pelo menos um efeito benéfico do uso da aromaterapia e nenhum deles identificou efeitos maléficos para os usuários durante o uso desta prática uma reflexão sobre a questão problema.

Este estudo de revisão encontrou pesquisas sobre o uso da aromaterapia durante o trabalho de parto, no decorrer do estudo encontra-se os benefícios que a aromaterapia promove a parturiente durante o trabalho de parto e parto, porém existem poucos estudos sobre o uso da aromaterapia pois seu uso na obstetrícia ainda é recente e muitos profissionais não possuem qualificação para aplicação nas parturientes.

A aromaterapia quando utilizado como método não farmacológico para alívio da dor, possui custos pois trata-se de procedimento não invasivo, trazendo mais conforto e segurança para a paciente, sendo assim não foram encontrados estudos que comprovam que o uso da aromaterapia traz risco a parturiente e ao RN.

Dentro dos artigos analisados na presente pesquisa o alívio da dor e relaxamento foram os benefícios mais obtidos através da aromaterapia, onde foi aplicada por uso tópico e inalação (33,3%) utilizando OE de lavanda, damascena e jasmim e (66,7%) foram utilizados outros OE.

Concluiu-se nesse estudo que o uso da aromaterapia quando utilizada durante o trabalho de parto e parto, traz somente benefícios, sendo utilizada de forma adequada trazendo sensação de conforto e alívio da dor para a parturiente durante o trabalho de parto.Sugere-se que sejam elaboradas mais pesquisas sobre a aromaterapia pois sua utilização vem ajudando pesquisadores e enfermeiros obstétricos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alane da Silva Clemente *et al*. Métodos não Farmacológicos no Parto Domiciliar. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 4, n. 12, p. 1091-1092, 6 abr. 2018.

DUARTE, Micheliana Rodrigues *et al*. Tecnologias do cuidado na Enfermagem Obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p. 2-3, 10 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v24/1414-8536-ce-24-e54164.pdf Acesso em: 25 out. 2020.

FERRAZ, André; Guia Completo de Aromaterapia Para Iniciantes Como Usar a Aromaterapia Para Transformar Sua Saúde e Equilibrar Suas Emoções.
Viver de Aromas. v.1, n.2, p. 31-71, 2019. Disponível em: https://viverdearomas.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_completo_da_Aromaterapia_para_iniciantes_2020.pdf Acesso em: 24 de Abril de 2020.

GAYESHI, Michele Edianez; BRÜGGEMANN, Odaléia Maria. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão integrativa. **Contexto Enfermagem.** Florianópolis, SC, v.19, n.4, p.774-82, out/dez. 2010.

HAMDAMIAN, Sepideh et al. Effects of aromatherapy with Rosa damascena on nulliparous women's pain and anxiety of labor during first stage of labor. **Science Press**, Iran, v. 16, n. 2, p. 120-125, mar. 2018.

LEHUGEUR, Danielle et al. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4929-1935, 4 dez. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5205q1981-8963-vlli12a22487p4929-4937-2017. Acesso em: 27 de Outubro de 2020.

LOPES, Giovanna de Carli. O Uso da Aromaterapia no Trabalho de Parto e Parto.**UNISINOS.** São Leopoldo, SC, p, 1-16, 2016.

MEDINA, Edymara Tatagiba et al. A aplicação da aromaterapia como método de alívio da dor em gestantes: uma revisão integrativa. **Vitalle- Revista de ciências da saúde.** Rio Grande do Sul, RS, v,31, n.1, p. 61-73, 2019.

OLIVEIRA, Patrícia Santos de *et al*. Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Salvador, v. 2, n. 72, p. 475-83, 09 set. 2018.

PAVIANI, Bibiana Amaral; TRIGUEIRO Tatiane Herreira; GESSNER Rafaela.O Uso de Óleos Essenciais do Trabalho de Parto e Parto: Revisão de Escopo.**REME- Rev Min Enferm**. Minas Gerais, MG, v.23, n.1, e.1262 set. 2019.Disponível em: DOI: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_1262.pdf Acesso em:27 de Maio de 2020.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Gestação e a Constituição da Maternidade.Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan./mar. 2008.

RITTER, Simone Konzen et al. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paulista de Enfermagem**, Porto Alegre- RS, v. 1, n. 33, p. 3-6,

Set. 2019.

RODRIGUES, Amanda Figueira *et al*. Aromaterapia na assistência ao trabalho de parto: Relato de experiência. **Uece**, Ceará- Ce, v. 4, n. 1, p. 1-3, 06 maio 2019.

SANTANA, Girlene Maria Vales, BORGES, Rosália Figueiredo. Aromaterapia: Os Benefícios da Aromaterapia no Trabalho de Parto**. FAMA**. Macapá, AP, p. 1-44, 2017.

SANTANA, Ariane Teixeira et al. Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 1, p. 135-144, mar. 2019.

SANTOS, Carlos José Giudice. Tipos de pesquisa. In: **Oficina de Pesquisa.** Fev,2015. Acesso em: 27 de Junho de 2020. Disponivel em: http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/OF.TIPOS_PESQUISA.PDF

SILVA, Maria Andréia et al. Aromaterapia para Alívio da Dor Durante o Trabalho deParto. **Revista de Enfermagem.** Recife,PE, v.13, n. 2, p.455-63, fev.2019.

SILVA, Márcia Fernandes.Cuidados de Enfermagem à Mulher com Dor do Parto:Transformações a Partir da Pesquisa-Ação Participativa. **UFBA**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 47-57, 2016.

SESCATO, Andréia Cristina et al. Os Cuidados Não-farmacológicos para Alívio de Dor no Trabalho de Parto. **Cogitare Enfermagem.** Curitiba, PR, v.13, n. 4, p. 585-90, out/dez. 2008.

YAZDKHASTI, Mansoreh; PIRAK, Arezoo. The effect of aromatherapy with lavender essence on severity of labor pain and duration of labor in primiparous women **Elsevier**, Iran, v. 25, n. 1, p. 81-82, 15 ago. 2016.